

Aquiles destaca o belíssimo tributo a Carlos Lyra

PÁGINA 3



'Folhas de Outono' joga holofotes sobre Alma Pöysti

PÁGINA 4



Luiz Antônio Assis Brasil reflete sobre ofício da escrita

PÁGINA 5



2º CADERNO

Mauro Kury/Divulgação

Premiada em festival na China, encenação da Armazém Companhia de Teatro para Brás Cubas volta aos palcos cariocas



Uma das inovações desta montagem de 'Brás Cubas' é a inclusão de Machado de Assis como personagem

Um novo jeito de ver Machado

Após temporada de sucesso no CCBB Rio de Janeiro, a mais recente montagem teatral da Armazém Companhia de Teatro "Brás Cubas" partiu para a China onde, em outubro, participou do Festival Internacional de Teatro de Wuzhen, ao lado de importantes nomes do teatro mundial, como Robert Wilson e Joël Pommerat, sendo aclamado pelo público chinês como o melhor espetáculo do festival.

De volta ao Brasil, "Brás Cubas" volta em cartaz a partir desta quinta-feira (4), no Teatro Firjan Sesi Centro, onde cumpre temporada de quinta a domingo, até início de fevereiro.

A montagem da Armazém Companhia de Teatro é uma adaptação do romance de Machado de Assis, mas não uma adaptação no sentido clássico porque insere o próprio Machado de Assis, como personagem.

"O espetáculo tem uma certa

vinculação com o sonho. A gente constrói essa história como se estivéssemos dentro da casa do Machado, acompanhando a sua criação. E o ponto central da nossa adaptação é o delírio que o personagem do Brás tem momentos antes de sua morte", comenta o diretor Paulo de Moraes.

Assim, na peça da Armazém o personagem Brás Cubas é desmembrado em dois. Sérgio Machado interpreta Brás Cubas desde seu nascimento até sua morte (não necessariamente nessa ordem) e Jopa Moraes assume Brás Cubas

já como o defunto que narra suas memórias póstumas. "Esse defunto está pouco vinculado ao século 19, ele quer e precisa se comunicar com as pessoas de agora", comenta o diretor.

A dramaturgia tem uma estrutura em três planos: o plano da memória – que são as cenas vividas por Brás; o plano da narrativa – onde entram as divagações e reflexões do defunto; e um terceiro plano em que o próprio Machado de Assis (vivido por Bruno Lourenço) invade sua narrativa com comentários

que visam conectar contemporaneamente suas críticas à sociedade brasileira.

"Nosso Machado não é um personagem biográfico. Embora todas as questões que o personagem coloque na peça tratem de assuntos sobre os quais Machado escreveu, estão colocadas em contextos diferentes. É uma brincadeira a partir de detalhes biográficos. Um personagem imaginário tentando se comunicar com o nosso tempo", destaca Paulo.

Completam o elenco as atrizes

Isabel Pacheco (Virgínia) e Lorena Lima (Marcela e Natureza), o ator Felipe Bustamante (Quincas) e o músico Ricco Viana, que toca ao vivo a trilha sonora original criada por ele próprio.

SERVIÇO

BRÁS CUBAS

Teatro Firjan Sesi Centro (Rua Graça Aranha nº 1, Centro)
De 4/1 a 4/2, às quintas e sextas (19h) e sábados e domingos (18h)

Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

CORREIO CULTURAL

Angelica Goudinho/Divulgação



'Nosso Sonho' traz Juan Paiva e Lucas Pentead

Sucesso de bilheteria, 'Nosso Sonho' chega ao streaming

Nesta terça-feira (2), "Nosso Sonho", cinebiografia da dupla Claudinho e Buchecha, desembarca no catálogo do Telecine — disponível no Globoplay, no Prime Video Channels e nas plataformas de streaming das operadoras. No sábado (6), o filme faz a sua estreia na TV, às 22h, no Telecine Premium. O longa teve a maior bilheteria nacio-

nal nos cinemas brasileiros em 2023, com um público superior a 430 mil espectadores.

Batizado com o nome de um dos grandes sucessos da dupla, o longa mostra os desafios enfrentados por eles para chegarem ao estrelato e a dor da perda de Claudinho, que morreu em acidente de carro.

Não gostou

José Luiz Datena se irritou tanto com a audiência do Brasil Urgente, que criticou os métodos de aferição do Kantar Ibope. Para o apresentador, a aferição é problemática e pouco clara. "Se eu fosse a Band, eu cancelava esse Ibope", esbravejou.

Livro Vivo

O CCBB Educativo Lugares de Cultura ampliou os horários de realização de diversas atividades, entre as quais a Livro Vivo na qual o público é convidado a ler uma imagem por meio de livros artesanais confeccionados no projeto Manos Que Cuentan.

Fiasco global

"Fuzuê" virou a novela das sete menos vista da Globo, que produz tramas para o horário desde a década de 1970. Teve média de 18,1 pontos na Grande São Paulo. Com isso, "Geração Brasil" (2014) deixou a lanterna que ocupava há nove anos.

FESTin

O Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa (FESTin) abriu inscrição para longa-metragem de ficção/animação, longa-documentário e curta-metragem, que queiram participar da 15ª edição do Festival, que será em maio, em Lisboa.

Força e representatividade no rap carioca

Divulgação

Cria do Catumbi, Maru2D usa histórias de vida em suas canções que começam a se destacar na cena musical

Por Gabriel Faxola

O riginária do Catumbi, coração da Zona Central do Rio de Janeiro, Maru2D além de rapper é uma força que traz a história e a representatividade das mulheres pretas periféricas. Com letras que fogem do papel, através da música, Maru2D não encanta apenas com ritmos envolventes, mas também ensina por meio de histórias de vida.

A jornada musical de Maru2D teve início quando ela tinha apenas 15 anos, período em que começou a compor para diversos gêneros, mas foi aos 20 anos que a jovem decidiu ingressar oficialmente na cena musical, e conquistou espaço no universo do funk. Em 2021, Maru2D deu um passo significativo na carreira ao retornar às suas raízes e começar a compor rap. Contudo, foi somente em 2022, com o apoio fundamental do irmão, que ela lançou o primeiro trap autoral, um single que não apenas capturou a essência do bairro onde ela vivia, como também chamou a atenção da gravadora Nadamal.

A parceria com o selo foi um divisor de águas na carreira de Maru2D, e juntos, eles lançaram o single que colocou o nome da rapper na mídia: "Tropa do Mantém", uma colaboração com o produtor



Maru2D: 'É importante ver as mulheres pretas ascendendo e ganhando espaço. Isso abre caminhos para quem vem nas próximas gerações'

musical Dallass. Logo em seguida, a artista lançou o álbum, "CTB", uma homenagem ao bairro e a comunidade em que cresceu.

O destaque de Maru2D não se resume apenas ao talento musical, mas a sua identidade singular. Ela é a primeira mulher a integrar a Nadamal, que, sob a liderança de Filipe Ret, reconheceu não apenas sua habilidade artística, mas também a voz poderosa da mulher preta, periférica, mãe e universitária. "É muito importante ver as mulheres pretas estarem ascendendo e ganhando espaço, porque isso abre caminhos para quem vem nas próximas gerações. Eu busco trazer representatividade! Isso é importante para as meninas que estão crescendo enxerguem que a arte também pode enriquecer a mulher preta", disse Maru2D ao Correio da Manhã.

Seu segundo single e o primei-

ro pela Nadamal já acumulou mais de 3 milhões de streams em plataformas digitais, evidenciando a conexão imediata que a música da artista estabeleceu com o público. Filipe Ret, fundador da gravadora, destaca a conquista da rapper, ressaltando que "nenhuma mina teria alcançado essa marca em seu primeiro lançamento".

Recentemente, Maru2D lançou os singles "Justiça" e "Dia das Crianças" nos quais aborda a violência policial nas favelas do Rio. Nas letras, a artista destaca a diversidade. "Essas músicas contam casos recentes como a morte do menino Thiago Flausino, na Cidade de Deus", diz a rapper.

Para 2024, Maru2D prepara uma série de projetos empolgantes. A rapper promete surpreender os fãs com novas músicas que refletem autenticidade e uma perspectiva única. Ela diz estar envolvida em colaborações com artistas importantes do cenário nacional. "Estou ansiosa para 2024! Vou continuar trabalhando para fazer meu sonho acontecer", reforça Maru2D.

CRÍTICA / DISCO / AFETO

O dia que Carlinhos (não) morreu

Por Aquiles Rique Reis*

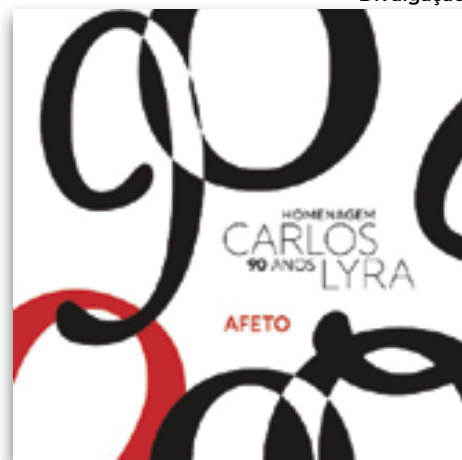
Escrovo este comentário na manhã do dia 16 de dezembro de 2023. Ainda cedinho, recebo uma ligação do meu filho Gabriel – ao atendê-lo, eu tinha na mão o CD “Afeto”, pois começaria a escrever sobre ele naquele momento. Jornalista e hoje editor do RJ2, ele mandou na lata: “Trago más notícias, pai. Carlos Lyra morreu esta madrugada, você poderia gravar alguma coisa pro jornal?”

“Afeto” (Selo Sesc SP), projeto idealizado e dirigido artisticamente por Regina Oreiro, contou com Caetano Veloso, Djavan, Edu Lobo, Fernanda Abreu, Gilberto Gil, Ivan Lins, Leila Pinheiro, Joyce Moreno, Lulu Santos, Marcos Valle, Mart’nalía, Mônica Salmaso, Ney Matogrosso, Paula Morelen-

baum, Roberto Menescal e Wanda Sá, com arranjos de Antonio Adolfo, Gilson Peranzetta, Jaques Morelenbaum, João Donato e Marcos Valle, além de um ótimo grupo de instrumentistas.

Ao entrarem no estúdio, creio que tinham em mente que aquele a quem reverenciariam gostaria que não tivessem na alma nenhum resquício de tristeza ou benevolência para consigo. Por isso, ao ouvir o CD, senti no peito o som da felicidade compartilhada num registro histórico.

Carlinhos está vivo nas notas emitidas por intérpretes e instrumentistas que se entregaram à mais doce ação de solidariedade. Vinícius, Bôscoli e Dolores Duran o contemplaram espiritualmente, enquanto Joyce Moreno e Daltony Nóbrega o fizeram vivamente. Todos eles foram seus parceiros nas canções



Divulgação

gravadas em “Afeto” (título perfeito para um disco arrebatador), regozijando-se por serem porta-vozes da beleza de seus versos.

Citar Carlinhos como um dos grandes nomes da Bossa Nova é correto, mas, creio, uma limitação ao seu talento. Seja na pré-Bossa Nova, na Bossa Nova ou na pós-Bossa Nova, ele criou músicas definitivas, como “Marcha da Quarta-Feira de Cinzas” e “Minha Namorada” (gravada no CD por Edu Lobo (https://youtu.be/Flo3Eg65jw8?si=st9_AVCTo-WFSjA), ambas dele e de Vinícius.

E lembrei do Carlinhos que compôs com Vinícius o hino da UNE (União Nacional dos Estudantes), entidade que abrigou e deu sobrenome ao CPC (Centro Popular de Cultura). Além ser um dos maiores compositores brasileiros, Carlinhos era um homem engajado nas lutas sociais, disposto a levar cultura e educação ao povo. E compondo canções com Vinícius, como “Maria Moita” (https://youtu.be/Flo3Eg65jw8?si=st9_AVCTo-WFSjA), fazia política de inclusão.

Por intermédio do CPC de Niterói (criado em 1963, à imagem do CPC da UNE), o MPB4 conheceu Carlinhos – isso antes de nos profissionalizarmos. Foi uma época amadora e contestatória, quando cantávamos a “Canção do Subdesenvolvido” (https://youtu.be/Flo3Eg65jw8?si=st9_AVCTo-WFSjA), dele e Chico de Assis, aonde estivessem reunidos operários, estudantes ou camponeses.

“Afeto” é o amor dedicado ao nosso Carlinhos Lyra por uma categoria profissional que ali cantou e tocou em nome dos brasileiros. Ele viverá!

*Vocalista do MPB4 e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Participação de peso

A lembrança de um amor que passou é o ponto de partida do single do cantor e compositor mineiro Hélder Viana. “Pra Bem Longe” marca o encontro com dois gigantes MPB: Beto Guedes e Toninho Horta. O encontro foi registrado em clipe, já disponível nas redes, e o single chega às demais plataformas digitais no dia 20 de janeiro. Composição de Hélder, a canção conta com produção executiva de Eneias Xavier, com piano e arranjos de Deângelo Silva, Jamil Joanes no baixo, Arthur Rezende na bateria e flauta de Sérgio Danilo.

Divulgação



Divulgação

Desencontros do amor

O amor marcado pelo que há de mais intenso e lindo, mas também por desafios e desencontros. Esse é o ponto central de “Amor”, novo single do cantor e compositor Dandy BJ, que chega às plataformas digitais. A canção é a terceira faixa da carreira solo do artista beninense, que mergulha no Afrobeat, gênero que sintetiza diversos ritmos da música contemporânea da África Ocidental, com destaque para Nigéria e Gana, mas também de movimentos diaspóricos. Tem influência, por exemplo, do Afrobeat, do Hip-hop, Reggae, House, R&B, entre outros.

Reprodução YouTube



Um olhar periférico

Apresentando uma mistura única do choro e do samba com olhar da periferia paulistana, o Quarteto Pizindim encerrou 2023 com o lançamento no YouTube do show “O Choro nas Bordas da Metrôpole” gravado ao vivo no Estúdio 185. Esta é a ação final do projeto que passou por escolas de São Paulo. Contemplado pela 6ª Edição de Apoio à Música para a cidade de São Paulo, o projeto levou shows e oficinas para teatros da Prefeitura de São Paulo. No repertório desse show, composições autorais e obras de autores contemporâneos que são referências para o grupo.

Da Finlândia para a posteridade global

Indicada ao Globo de Ouro pelo premiadíssimo ‘Folhas de Outono’, a atriz finlandesa Alma Pöysti cai nas graças de Hollywood

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

A pesar da torcida organizada em torno de Margot Robbie (por conta da “Barbie”) e de Emma Stone (com “Pobres Criaturas”), o Globo de Ouro de Melhor Atriz de Comédia pode parar num CEP bem distante dos Estados Unidos – lá na Finlândia – a julgar pelas previsões de resultado da cerimônia anual da Hollywood Foreign Press Association (HFPA), agendada para domingo. Alma Pöysti, uma estrela finlandesa de 42 anos, mais conhecida por séries de TV e telefilmes, pode ser a vencedora da láurea concedida pela Associação de Correspondentes de Imprensa em terras hollywoodianas por seu papel em “Folhas de Outono” (“Fallen Leaves”), hoje em cartaz no Rio. A produção – que já, já estará na grade do streaming MUBI – também foi indicada ao Globo dourado de Melhor Filme de Língua Não Inglesa. A indicação consolida a grife autoral do cineasta Aki



Alma Pöysti em ‘Folhas de Outono’, de seu compatriota Aki Karismäki

Kaurismäki, que enxergou em Alma a porta-voz perfeita para sua “comédia triste” sobre a vitória dos derrotados. É a definição dele para seu cinema singularíssimo e para uma atuação em estado de graça.

“Kaurismäki é uma lenda na Finlândia, que filma tudo muito rápido, com uma equipe pequena, de amigos, que se entende num piscar de olhos, num gesto simples. Receber o convite dele era um sonho se realizando”, diz Alma em entrevista via Zoom com o CORREIO DA MANHÃ, em um papo organizado pela MUBI. “Ele é um poeta que consegue dizer muito com pouco. As palavras que eu tinha no roteiro não eram muitas, mas indicavam a coragem de uma

mulher cujo maior desafio numa Europa em transformação é sobreviver”.

Eleito Melhor Filme de 2023 na enquete promovida pela Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica (Fipresci), numa premiação concedida em setembro, durante o Festival de San Sebastián, “Folhas de Outono” começou sua carreira em Cannes, em maio, quando recebeu o Prêmio do Júri. Nele, o diretor de “O Homem Sem Passado” (2002) ensaia fazer uma história de amor rasgada, mas ao modo dele.

“O método de Kaurismäki é ‘old school’ e é curioso: não se pode olhar para a câmera, não existem ensaios e tudo se resolve num take”, disse Alma, na Croi-

sette, ao comentar o roteiro que o cineasta escreveu em 30 horas.

Repleto de alusões à filmografia de Charles Chaplin (o deus de Kaurismäki), “Folhas de Outono” escancara a ferida da Guerra da Ucrânia. Na narrativa, há um rádio sempre com notícias contra a Rússia ligado na casa da protagonista, Ansa (Alma). Primeiramente, ela nos é apresentada no cargo de funcionária de supermercado. Depois disso, vira faxineira de bar e, por fim, torna-se operária de fábrica. Sua vida é monótona, solitária e embolorada. Até as lasanhas congeladas que compram dão mofo.

“Eu vejo essa mulher como heroína de um conto de fadas, que traz o conflito da Ucrânia

como pano de fundo para uma caricatura da vida da Finlândia e seus problemas reais”, define Alma, na ativa desde 2004.

Amparado pelo carisma dessa atriz de amplo ferramental cômico, Kaurismäki ensaia uma mudança súbita na rotina de Alma. Seu cotidiano muda quando ela se encanta por um homem que conhece num karaokê, Holappa, vivido pelo brilhante Jussi Vatanen. Ele também se encanta por ela, vive só e carece de um benquerer pra chamar de seu. Seu problema: ele bebe. Bebe muito. Na ciranda entre o álcool e uma paixão verdadeira, o personagem de Vatanen sofre uma reeducação afetiva. E a gente senta no banco escolar da empatia com ele, num filme de que dificilmente se esquece. É a simplicidade a serviço do lirismo.

“Eles se acostumaram a ser sós e traduzem a cumplicidade que alcançam no amor pelo silêncio, sem dizer muito. Nessa convivência eles desistem de ser sós e encontram uma ajuda especial num cãozinho”, diz Alma, destacando a presença da mascote pessoal de Kaurismäki em cena. “Cães confortam o vazio dessas pessoas”.

No radar de Hollywood após a passagem de “Folhas de Outono” por cinemas americanos, Alma enxerga uma dimensão inclusiva na presença do filme no www.mubi.com, que disponibiliza uma mostra de cults de Kaurismäki, como “O Porto” (2011) e “Luzes na Escuridão” (2006).

“A MUBI é uma plataforma incrível por conta de uma curadoria que nos permite grandes descobertas”, elogia Alma. “Encontrar o cinema de Kaurismäki ali revela muito sobre a verdade que ele busca em seus filmes”.

Divulgação

ENTREVISTA / LUIZ ANTÔNIO ASSIS BRASIL, ESCRITOR E PROFESSOR

'A maturidade sempre está um pouco além do ponto em que estamos'

Raul Krebs/Divulgação

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Páginas e páginas de experiência compõem o currículo de escrita de Luiz Antônio de Assis Brasil. Elas se esvoaçam pelas livrarias (físicas e virtuais) que hoje vendem finíssimas experiências com a prosa como “Manhã Transfigurada”, “Concerto Campestre” e o recente “Leopold”. Cada livro desses atesta as reflexões que o escritor gaúcho compartilha com estudantes a cada oficina literária ou disciplina acadêmica nas quais deságua seu amor pela palavra. A nova imersão do autor de “Escrever Ficção” na arte de prosear já tem um espaço online pra acontecer e data para começar. Agendado para começar no próximo dia 8, o curso “Romance: Teoria e Prática” será ministrado ao vivo (até o dia 25 de janeiro, de 18h às 20h) no Zoom do Instituto Estação das Letras (IEL), um empório de literatura. Ementas, programa, datas e valores podem ser conferidos em <https://www.estacaodasletras.com.br/cursos>. Ainda tem espaço para inscrições, que podem ser feitas por email (iel@estacaodasletras.com.br) ou por fone: (21) 99127-4088.

Laureado com o Prêmio Portugal Telecom e menção no disputadíssimo Jabuti por “A Margem Imóvel do Rio”, Assis Brasil analisa o ofício de romancistas, na teoria e na prática, no programa didático que prepara para o IEL. Na entrevista a seguir, ele aponta carpintarias possíveis para os verbos “ler” e “escrever”.

Qual foi a primeira vez em que o senhor sentiu: “Agora eu sou um escritor”? Quando percebeu a sua voz para a escrita? Em que momento um escritor se encontra pronto, maduro, para encarar um romance ou um projeto de contos?

ASSIS BRASIL: Os outros é que me sentiram como um escritor – a partir daí,



“ Não tenho uma temática dominante, embora reconheça algumas fases ”

Luiz Antônio Assis Brasil

peguei carona e adotei essa qualificação, que ainda tenho dúvidas de que seja merecida. Não sei se tenho uma voz para a escrita, uma vez que me sinto diferente a cada livro; quem se der ao trabalho de ler algumas páginas iniciais dos meus livros, vai se dar conta disso. Ser escritor é participar de um processo sem fim; a maturidade sempre está um pouco além do ponto em que estamos.

Essas “paradas” são sempre boas, para evitar os cacotes literários, seja no plano linguístico, seja temático. Isso me aconteceu em 2020/2021, no auge da pandemia. Não conseguia escrever quando a morriam pessoas aos milhões, e eu via nosso governo aumentando essas tétricas cifras. Quando retomei a escrita de “Leopold”, ela voltou, penso, mais humanizada. Surpreendi-me com coisas que nunca teria escrito. Para me reciclar, não preciso ir muito longe: eu leio o que escrevem meus alunos. É um processo permanente.

Onde é que a prosa de Arthur Schnitzler, Simone de Beauvoir e Michel Laub – que estão na bibliografia do curso da Estação das Letras - se combinam na sua arquitetura de aulas? Que livros são essenciais para quem escreve?

Schnitzler eu utilizo para mostrar como pode ser bem-sucedida uma novela linear. Simone de Beauvoir me ajuda a mostrar o tratamento do espaço na perspectiva da personagem. Uso Michel Laub, que foi meu aluno, para evidenciar uma estrutura rara e eficiente, que consiste na reiteração de uma cena, transformando-a a cada vez que ela aparece.

Que geografias, as físicas e as do afeto, a sua literatura percorreu? Que novas histórias estão por vir?

Tenho um primo, escritor, ora publicado pela Cia. Das Letras, que me disse: “primo, cada livro seu parece ser escrito por autor diferente”. É verdade. Eu mesmo me surpreendo. Não tenho uma temática dominante, embora reconheça algumas fases, que passam por literatura histórica, experimentam depois uma radical alteração da forma, voltam à forma tradicional, e agora, onde me encontro, meus temas voltam-se para a música, inclusive com o uso da primeira pessoa do singular. Enfim tudo é vário e diferente, o que me dá sempre a sensação de ser não apenas um novo escritor, mas uma nova pessoa.

Qual foi a maior surpresa que o senhor teve nas suas oficinas, possivelmente a descoberta de uma voz prosadora que prometia muito?

Não cito nomes por razões naturais; mas tenho experiências nos três sentidos: acreditei muito em alunos que os anos não confirmaram suas vocações iniciais; descreditei de alunos que me surpreenderam mais tarde; confiei em alunos que o tempo confirmou essa confiança, e muito, tornando-se ganhadores de prêmios, publicando no Exterior.

Em que momento um escritor da sua farta produtividade percebe que precisa parar, dar um respiro e se reciclar, seja estudando, seja apenas lendo livros? A leitura que mais e melhor lhe recicla... qual seria?

Paulo-Roberto Andel

Não durmo direito

Não durmo direito. Eu não durmo direito há muito tempo. Nem sei dizer quando foi a última vez. Há muitos motivos para isso, mas não vou falar deles agora. A única coisa certa é que passo os dias com dor e cansado há anos. Não tenho uma noite de sono tranquilo em paz e não há a menor expectativa de que isso se estabilize em breve. É uma derrota.

Ao contrário do que pensam, o Fluminense não me tira o sono. Mal acabou de ganhar ou perder, eu não gasto tempo me vangloriando nem me martirizando. Penso sempre no próximo jogo e, apesar de estar cansado, agora só tem futebol pra lá de janeiro, então os dias são mais difíceis.

Acaba o ano, não tenho hoje a menor saída para uma série de problemas e talvez o pior de tudo: se alguma coisa ruim me acontecesse agora, quem me acudiria? Provavelmente ninguém. Passei a vida inteira ajudando as outras pessoas mas raramente fui ajudado, muito raramente. Parece a sensação de estar numa estrada dirigindo com os quatro pneus gastos e sem estepe. Bem difícil.

Não é pra me vangloriar, até porque isso é inútil, mas não são nem seis da manhã e estou pensando: ouvi muito mais do que fui ouvido, ajudei muito mais do que fui ajudado, passei a bola muito mais do que recebi. Dá uma sensação de tempo perdido, ainda mais quando chega essa época de hipocrisia da paz, da família, do final de ano. Todo mundo sabe que a solidão e o sofrimento estão por toda parte. Falam de paz e bombardeiam crianças em hospitais, enquanto aqui perto milhões de crianças pedem esmolas e passam fome.

Quem me acudiria? ninguém. Mesmo quem pudesse. A verdade é que muitos seres humanos não estão nem aí para

ninguém e, por isso, estamos desse jeito aí.

#####

Pra mim, Paola Oliveira sempre foi uma das mulheres mais bonitas do Brasil, além de ótima atriz. Vê-la sendo xingada e atacada na internet é a demonstração da selvageria e da idade da pedra que hoje vivemos.

Este é o grande tribunal. Com o dedo em riste, decidimos quem é bom e quem é mau. Quem deve viver e quem deve morrer. A vingança deve estar acima da justiça.

Viva a moral e a ética, o caráter e o respeito! Viva a conduta ilibada dessa gente de bem! Primeiro se acusa, depois se apedreja. Se a acusação for infundada ou o acusado for inocente, fazer o quê? No máximo, cara de paisagem e fingir que nada aconteceu.

É só mais uma reputação destruída. Um corpo destroçado. Uma missão suicida. Pouco importa. O que está em jogo não é a justiça, mas o justicamento. O grande tribunal precisa causar, o espetáculo não pode parar. Qualquer coisa, é só dizer "ah, mas ele mereceu".

As máquinas de moer carne no Facebook são as mesmas que alimentam as calçadas cheias, à própria sorte. Todos sabem tudo. Todos têm opinião certa sobre tudo. E aí de quem ousar desafiar o senso comum.

Raramente os comentários são construtivos, pelo contrário. Em nome da liberdade democrática, eis a liberdade de destruição do outro. A opinião virou um míssil para destruir a dialética. Parabéns aos senhores juizes do Facebook: vocês venceram! Ergam seus grandes troféus de senhores da verdade! Sintam-se infalíveis e satisfeitos, até o próximo cadáver ser removido pelo rabecão.



A Globo decidiu cancelar o The Voice Brasil pela quantidade reduzida de patrocinadores para o reality

Despedida com audiência em alta

The Voice Brasil chega à última temporada com números 13% maiores do que em sua edição de 2022

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

O The Voice Brasil chegou ao fim na noite da última quinta-feira (28) após 11 anos na Globo com uma despedida digna em termos de audiência na Grande São Paulo.

Apresentado por Fátima Bernardes desde 2022, a última temporada fecha com média de 17 pontos de audiência na Grande São Paulo. Cada ponto equivale a 207 mil telespectadores.

É o maior índice do reality

show desde a temporada 2019, que fechou com 25 pontos na ocasião.

Em comparação ao ano passado, o The Voice Brasil 2023 cresceu 13,3% nos números.

Internamente na Globo, o bom desempenho do reality é explicado por dois motivos. O primeiro é, claro, a temporada de despedida, que atrai parte do público.

A segunda são os bons índices de "Terra e Paixão", novela das nove que tem entregado para o reality com índices próximos aos 30 pontos na capital

paulista.

A queda de audiência e de repercussão nos últimos anos foram fatores preponderantes para que o The Voice Brasil fosse cancelado pela Globo.

Desde que estreou na TV brasileira em 2012, o programa teve 22 edições. É uma média de duas por ano. Além das 11 temporadas tradicionais, foram oito do The Voice Kids e mais duas do The Voice+, com cantores idosos.

Em 2023, além da versão tradicional, o The Voice Kids foi exibido no primeiro semestre. Já o The Voice+ foi cancelado.

Outro fator que pesou foi a pouca procura comercial da edição tradicional de 2022 e da versão infantil deste ano.

Mesmo com Fátima, o The Voice 2022 teve apenas dois patrocinadores, número considerado baixo para os padrões da Globo. O The Voice Kids teve apenas um, bem abaixo do que conseguiu em anos anteriores.

Para o seu lugar, a Globo vai exibir o reality Estrela da Casa, que vai misturar confinamento com música. As inscrições já estão abertas.

CRÍTICA / RESTAURANTE / ZAGGA PIZZA BAR

João Mário Nunes/Divulgação

Pode ser Brooklyn, mas é em Copa

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Depois de irmos ao maravilhoso ballet “O Corsário”, Pat Reis e eu, levamos a estreada Elisa ao Zagga Pizza Bar para a boa e velha pizza após o programa. Lá estava à nossa espera, nosso Bruno Calixto, jornalista craque dos mistérios da cozinha e da arte. Chegamos lá, com o apetite aumentado pelo calor do forno e o delicioso odor do tomate com as massas.

Bruno já elogiava a Focaccia ou Pizza Branca com parmesão, molho pesto ou alecrim e sal grosso. Crocante e macia, quentinha, que acompanhava bem o vinho branco. Pedi o Sublime com cachaça, limão tahiti, açúcar de gengibre, um toque de hibiscus e aroma de manjeriço. O drinque é daqueles que acompanha bem

qualquer prato com a acidez, o sabor e frescância.

Depois, chegou a Explosão de Burrata, o mais querido do cardápio. Burrata recheada com pesto de manjeriço, envolta em fina camada de pizza finalizada com azeite em cama de rúcula e tomates. Ao cortar-se a burrata quente e amolecida, espalha-se pelo prato e, o melhor, é misturar todos os ingredientes em uma única garfada.

A pizza, escolha de Elisa, veio toda correta. CoguPeroni, acima da massa de baixa fermentação com farinha italiana, a cobertura que não deixa um centímetro sem ótimo molho de tomate, mozzarella, mix de cogumelos, pepperoni e cebola roxa. É o melhor dos dois mundos: cogumelo e pepperoni em uma só pizza é uma benção.



A Explosão de Burrata, opção mais querida do cardápio do Zagga

Sáimos dali lamentando que a partir daí seriam as comemorações de fim de ano, com aquele menu de sempre. Mas juramos volta para provar as pizzas doces: Beijinho -cocada mole com lascas de Coco; D Leite-se - doce de leite com chocolate branco e amêndoas e Chocozola -

gorgonzola com chocolate branco.

SERVIÇO

ZAGGA PIZZA BAR
Rua Ronald de Carvalho, 265 -
Copacabana
Diariamente, das 18h a 0h

NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

Divulgação



Aquilombar no mar

O aquilombamento promovido pelo Festival Gastronomia Preta agora chega ao mar com festa no próximo domingo (7) acontecerá na Baía de Guanabara - com direito a um passeio pelas águas, alegria, bebidas e delícias preparadas com o Pescados na Brasa - sob o comando da chef Adriana Veloso. Para Preto Gourmet, criador do Festival, “o mar também conta nossa história - a chegada dos nossos ancestrais no Brasil. Por isso, aquilombar no mar é uma ruptura já que o povo preto não acessa esses espaços”. @festivalgastronomiapreta.

Divulgação

Divulgação



Samba e botequim

O Salgueiro realiza no próximo domingo (7) a 1ª edição do Circuito Salgueirense de Botequins, que reúne música, cultura e, claro, o melhor da gastronomia de botecos do Rio. Bar da Frente, Momo, Gema, Bode Cheiroso, Cine Botequim, Bar da Portuguesa, Bote-ro, Pescados na Brasa, Baixela e Groen têm presença confirmada. A estreia vai contar com show completo de Dudu Nobre, que também é um dos compositores do samba-enredo da escola para o próximo carnaval, Hutukara. A classificação é livre e o ingresso custa R\$ 30 reais. Rua Silva Teles, 104, Andaraí.



Aurora na resistência

O tradicional Aurora, há 125 anos no mesmo ponto (a boêmia esquina de Capitão Salomão e Visconde de Caravelas), mantém o seu compromisso de abrir os 365 dias do ano - ou 366 em bissextos! A chef Ana Beatriz Capão renova receitas com os preparos clássicos. O cardápio Prato Nosso de Cada Dia, executivo que reúne delícias brasileiras e portuguesas. Entre as dez novas opções, destacam-se o Lombinho à Milanese com Arroz de Limão e Batatas Portuguesas da casa e a Salada Caesar de Camarão. Para os veganos, a sugestão é o Picadinho de Legumes Aurora.

UM BOM JORNAL
TEM QUE SER **DIRETO**.

NÃO SER DE ESQUERDA
E NEM DE DIREITA
MAS, **DIREITO**.

É TER CORAGEM
DE INFORMAR
A VERDADE
E NÃO IMPOR
A SUA **VERDADE**.

É **RESPEITAR**
A INTELIGÊNCIA DO LEITOR
E VONTADE DO ELEITOR .

Correio da Manhã

Há 122 anos Direto e Direito



EM UMA BANCA PERTO DE VOCÊ

correiodamanha.com.br @correiodamanha